

Exploração madeireira e transformação da paisagem em Xaxim, SC, nas décadas de 1950 a 1970: imagens e memórias

Carina Fachinetto

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Marlon Brandt

Professor do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

Ao longo da colonização do Oeste catarinense estabeleceram-se diversas empresas destinadas a exploração dos recursos madeireiros, como ocorreu, por exemplo, no município de Xaxim, emancipado de Chapecó em 1953. A atuação dessas empresas no município converteram a Floresta Ombrófila Mista (FOM), formação florestal predominante nesse município, em terras destinadas à exploração agrícola e a produção de aves e suínos visando atender as nascentes agroindústrias de carne fundadas entre as décadas de 1940 e 1950. Para os colonizadores do município de Xaxim e do Oeste do Estado Santa Catarina, a floresta representou importante fonte de recursos e renda. Esse processo foi em grande parte registrado através de fotografias que mostram a chegada de colonizadores, o desmatamento, a exploração e transporte da madeira. As imagens registram um processo de transformação que reflete práticas e modos de vida antigos moradores e carregam memórias essenciais para a compreensão do passado. (Claval,2004. p.39)

2. Metodologia

Para compreender esse processo de transformações na paisagem, registrado através de imagens do passado, a pesquisa trabalha com os preceitos da Geografia Histórica, partindo da ideia da indissociabilidade do espaço e do tempo. As imagens, se analisadas através de sua produção, preservação e divulgação como fragmentos da memória local, são importantes registros do passado, sendo “uma importante fonte a ser incorporada nos estudos geográficos para avaliar a dinâmica socioespacial da região”(Bauermann e Brandt, 2019, p.281). Além de instituições como museus e centros de memória, muitas imagens se encontram disponibilizadas publicamente em redes sociais. É o caso, por exemplo, da comunidade do Facebook “Das Antigas – Xaxim SC”¹, principal fonte

¹ DAS ANTIGAS - XAXIM SC. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/189974751155642>>. Acesso em 9 de dezembro de 2024. Com 13 mil membros, é um grupo visível e de acesso público. Em sua descrição se encontra o

dessa pesquisa, onde moradores de Xaxim compartilham imagens e depoimentos, selecionando e divulgando imagens do passado.

3. Resultados e discussão

No Brasil, a exploração da Mata Atlântica está associada ao desenvolvimento econômico e ao crescimento populacional. Esses processos, combinados com a industrialização, a “modernização” e a conversão das florestas em áreas de pastagens e atividades agrícolas, foram fatores determinantes para o desmatamento e a transformação física da paisagem (Dean, 1996, p.282). O crescimento populacional, aliado a outros fatores como o consumo de alimentos e lenha, contribuíram para a expansão dos campos cultiváveis e desmatamento para atender as necessidades básicas da população. (Carvalho, 2010, p.91-92)

A paisagem é construída e modificada a partir da intervenção humana, resultado de um processo histórico sendo também reflexos de projeções de futuro que influenciam e modificam direta e indiretamente a paisagem. (Claval, 2004, p. 53). A expansão do que se chama de “progresso” e a conseqüente destruição de extensas coberturas vegetais, subtropicais e temperadas são procedimentos que podem ser observados em diferentes territórios ao longo da história. (Carvalho, 2010, p.35). E no Oeste de Santa Catarina, entre as décadas de 1940 a 1970 as florestas tornaram-se atrativas economicamente, fornecendo matéria prima para serrarias e madeireiras e transformando-se em espaço para expansão da agricultura e pecuária. O desmatamento, alterou não apenas a paisagem local, substituindo as florestas por grandes plantações, mas impactou os modos de vida de povos e comunidades tradicionais da região. (Nascimento *et. al.*, 2024).

As políticas implementadas pelo projeto de colonização que se iniciou na década de 1920, excluíram as populações indígenas e caboclas que já habitavam a região, trazendo profundas rupturas no uso e acesso à terra e seus recursos naturais. (Brandt, Cassaro e Naibo, 2021, p.224). Nodari e Brandt (2011, p.86) destacam que a floresta nesse período “passou a ser representada por grupos políticos e econômicos simplesmente como uma área sem nenhum uso ou ocupação”, desconsiderando e desqualificando as práticas culturais e os modos de vida dos povos que habitavam a região. Para Dean (1996, p.283), as populações dispersas que antes residiam, permitiam “um certo grau de recomposição” natural da vegetação, no entanto, o aumento da população rural e a criação dos minifúndios, contribuíram para o “problema” da extinção florestal.

seguinte trecho: “Página dedicada a preservação e divulgação da história do município de Xaxim - SC. Ao postar uma foto, procure creditar o nome de seu autor, quando possível. [...] Utilize está comunidade para, [sic] fotos antigas, reportagens relacionadas a história local”.

Brandt (2008, p.61) destaca que a vegetação nativa composta por árvores de alto valor comercial impulsionou o desenvolvimento da atividade madeireira na região Oeste e Vale do Rio do Peixe, resultando em significativas transformações na paisagem local. Ademais, a exploração da madeira fazia parte das estratégias econômicas das empresas colonizadoras, que tinham ciência da rentabilidade que obteriam a partir da exploração dos recursos naturais. Desta forma, com a chegada dos colonos as serrarias eram rapidamente instaladas visando a exploração e o comércio do produto. (Nodari, 2009. p.142).

A colonização da área que atualmente compõe o município de Xaxim teve início em 1920, com a aquisição da Fazenda Rodeio Bonito pelos irmãos Lunardi. Pedro, Giacomo, João e Antônio compraram as terras da empresa colonizadora Bertaso, Maia & Cia e, posteriormente, fundaram a Empresa Colonizadora Irmãos Lunardi. Nesse período, após a contratação do engenheiro Dr. Wenceslau Breves, que “procedeu à medição das terras e à abertura de estradas, ligando a nova colônia a Chapecó e Joaçaba”, iniciou-se a venda de lotes aos colonos gaúchos (IBGE, 1959).

Desde a aquisição da Fazenda Rodeio Bonito, a família Lunardi já atuava na extração de madeira. No entanto, foi apenas em 1937 que decidiram ampliar suas atividades, investindo na extração em larga escala. O crescimento da atividade no município levou ao surgimento de diversas indústrias, que contavam com equipes organizadas responsáveis desde a derrubada das árvores até o processamento e transporte da madeira. (Silvestrin, 2002, p.315). Tal situação, causou impactos ambientais, além “da desestruturação do modo de produção de indígenas e caboclos”, que se baseava na agricultura de subsistência e no extrativismo da floresta (Chitolina, 2008. p. 98).

Esse processo, registrado em imagens, como na Figura 1, que apresenta a serraria Lunardi na localidade de Pocinho. Percebe-se na imagem o emprego de força animal no transporte das toras de araucária no pátio, esperando o corte, com a floresta devastada ao fundo. Na imagem é também possível observar no canto superior esquerdo uma pequena clareira onde se encontra uma roça aberta. A Figura 2 apresenta alguns caminhões carregados com a floresta devastada ao fundo. A tecnificação das serrarias, com o emprego de novas máquinas acelerou o ritmo e a abrangência espacial da devastação da floresta (Brandt, 2008).



Figura 01: Serraria Lunardi, Linha Pocinho, s.d..
Fonte: Facebook das Antigas (Acervo Lurdes Lunardi).



Figura 02: Caminhões carregados, s.d, s.l.
Fonte: Facebook das Antigas (Acervo Nivalda Biasotto)

Neste contexto histórico, o desmatamento era considerado inevitável e necessário para estruturação das vilas que posteriormente se tornaram municípios. Radin e Silva (2018) ressaltam que os discursos públicos e as representações construídas durante a colonização demonstravam uma visão da floresta como algo a ser enfrentado, justificando, a sua redução e consequente transformação em campos produtivos.

Sob uma perspectiva socioeconômica, a colonização e a exploração da FOM no Oeste de Santa Catarina, incluindo o município de Xaxim, atingiu seus objetivos, cedendo espaço para indústria, comércio e para a agricultura e pecuária (Nodari, 2012, p. 260), contribuindo, no entanto, para a perda da biodiversidade e degradação dos modos de vida de povos e comunidades tradicionais.

4. Considerações finais

A exploração da madeira e a implantação das serrarias e Xaxim, assim como no Oeste de Santa Catarina está intrinsecamente relacionado aos processos de modificação da paisagem. O crescimento populacional aliado à implementação de infra-estruturas como estradas e a criação e implantação de estruturas físicas destinadas à pecuária e a agricultura desempenharam papel fundamental nesse processo. Para Claval (2004, p. 53) a intervenção humana na paisagem reflete suas projeções e perspectivas para a construção de um futuro. Cabe destacar também que a substituição da agricultura de subsistência pela capitalista, além de contribuir para a transformação da paisagem, alterou os modos de vida dos povos que habitavam a região antes da chegada dos colonos e promoveu a perda da biodiversidade local, onde imensas florestas passaram paulatinamente a ceder espaço a monoculturas como as de milho, e mais tarde soja, atendendo as

demandas do setor agroindustrial de carnes.

Referências

BAUERMANN, Andressa Krieser; BRANDT, Marlon. Imagens de uma paisagem em transformação: a exploração madeireira em Pinhalzinho-SC entre as décadas de 1940 a 1970. **Geosul**. Florianópolis v.34 n. 73. 2019

BRANDT, Marlon. Campo da Dúvida: uma paisagem em transformação – Do Uso Comum da Terra à Exploração Madeireira (1930 A 1960). **PerCursos**, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2008.

BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice Sueli. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. **História Unisinos**. São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 80-90, 2011.

BRANDT, M.; CASSARO, C. A.; NAIBO, G. J. POPULAÇÃO CABOCLA EM UM ESPAÇO DE FRONTEIRA: PAISAGEM E USO COMUM DA TERRA NA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA DE SANTA CATARINA (SÉCULOS XIX E XX). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 81, p. 217–234, 2021. DOI: 10.14393/RCG228155425.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. **Uma grande empresa em meio à floresta: a história da devastação da floresta com araucária e a Southern Brazil Lumber and Colonization (1870-1970)**. 313 p. Tese (Doutorado) -Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2010.

CHITOLINA, Valdirene. **Interfaces da colonização do oeste catarinense: a antiga fazenda Rodeio Bonito (1920-1954)**. 212 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2008.

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagens textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 13-74.

DAS ANTIGAS – XAXIM SC. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/189974751155642>>. Acesso em 9 de dezembro de 2024.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Capítulo 12 (p.280-306).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Xaxim - SC**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

NASCIMENTO, Ederson; VALENTINI, Daiane Regina; BRANDT, Marlon; SCHERMA, Ricardo Alberto; TOMBIN, Larissa Hermes Thomas. **Atlas socioespacial do oeste de Santa Catarina**. Curitiba: CRV, 2021.

NODARI, Eunice Sueli. Um olhar sobre o oeste de Santa Catarina sob o viés da história ambiental.

História: Debates E Tendências, v. 9, n. 1, p. 136-150, 2009.

_____. As Florestas do Sul do Brasil: entre discursos de preservação e ações de devastação. In: FRANCO, José Luiz de Andrade; SILVA, Sandro Dutra e; DRUMMOND, José Augusto; TAVARES, Giovana Galvão (Orgs). **História Ambiental:** fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Rio de Janeiro- Garamond,2012.

OLIVEIRA, Maria Lucia de. **Xaxim:** Conta sua História. [S.n.t.]

RADIN, José Carlos, SILVA Claiton Marcio da. ‘Um vasto celeiro’: representações da natureza no processo de colonização do oeste catarinense (1916-1950). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Ciências Humanas [en linea]. 2018, v. 13, n. 3, p. 681- 697, 2018.

SILVESTRIN, Alvirio. **Lunardi.** (Totari) uma história de Foza- Itália, Fagundes Varela-RS, Xaxim-SC. Chapecó: Ed. Cometa, 2003.